

SÉRIE
JEITO DE ARTISTA

A MENINA EXAGERADA

Eliana Pougy

SUPLEMENTO DIDÁTICO SUGESTÕES DE ATIVIDADES ELABORADAS POR:

Eliana Pougy – Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP e Especialista em Linguagens da Arte pelo Ceuma-USP. É autora de livros didáticos e paradidáticos de Arte. Foi assessora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Foi professora de Arte nos ensinos básico e superior.

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestão de projeto pedagógico para desenvolver com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse projeto tem como base o conteúdo do livro estudado. Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO “JEITO DE ARTISTA”?

A coleção **Jeito de Artista** se distingue por valorizar o comportamento sensível, intuitivo, criativo, expressivo e, principalmente, persistente, característico das crianças que possuem competências e habilidades artísticas desenvolvidas. Como sabemos, muitas vezes, esse tipo de comportamento é desvalorizado e interpretado como inadequado ao ambiente escolar.

Porém, tanto a Arte-educação como a Pedagogia, em especial em seus estudos sobre as altas habilidades/superdotação, nos mostram que o desenvolvimento das competências e habilidades artísticas – não só dos alunos talentosos, mas de todos os estudantes brasileiros – é essencial para a formação de seres humanos plenos em suas potencialidades e de cidadãos críticos e criativos.

Afinal, é também por meio da sensibilidade que interpretamos e damos sentido às coisas do mundo, construímos nossa identidade individual e cultural, sentimos empatia pelo Outro e nos abrimos para a experiência e para o prazer estéticos.

Com o objetivo de valorizar e desenvolver as competências artísticas dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os livros da coleção **Jeito de Artista** narram as aventuras de quatro crianças que possuem essas competências desenvolvidas e que são incentivadas e potencializadas pela mediação escolar. Além disso, trazem pequenos relatos sobre a infância de alguns artistas brasileiros contemporâneos.

O livro *A menina exagerada* conta a história de uma menina com talento para o teatro. Ao se tornar uma “mocinha”, vai para a escola e lá conhece uma professora, que em vez de coibir seu comportamento sensível e persistente, a valoriza, e mais: desenvolve nela e em seus coleguinhas um verdadeiro amor pela arte!

Por que estudar Teatro no Ensino Fundamental?

Com a Lei nº 9.394/96, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º).

Além disso, conforme afirmam os PCNs de Arte, as crianças brasileiras têm o direito a ter acesso ao universo da arte e a desenvolver suas competências artísticas na escola durante todo o ensino básico, inclusive durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, é imprescindível que elas vivenciem processos de ensino e de aprendizagem nas quatro modalidades artísticas, a saber: artes visuais, música, dança e teatro.

A educação em Teatro tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno, tornando-o mais competente em sua expressão verbal e não verbal e ampliando suas habilidades de organização, de domínio do tempo e de resposta às situações emergentes por meio do improviso.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Teatro

- Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem dramática.
- Compreender o teatro como ação coletiva.
- Compreender e apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas culturas.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho interdisciplinar: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Pluralidade Cultural.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Teatro para quê?

Antes da leitura, converse com seus alunos sobre o tema do livro: a história de uma menina que adorava imitar os gestos e movimentos da natureza, assistir a encenações e que era muito exagerada!

Num primeiro momento, deixe seus alunos falarem livremente sobre o que pensam dessa menina. Esse papo pode suscitar questões interessantes, tais como:

- Por que nós, seres humanos, gostamos de ver e fazer encenações desde bebês?
- Os espetáculos teatrais e as encenações servem para quê?
- Você conhece algum adulto que faz teatro?
- Você já perguntou a ele por que ele faz isso?
- Para você, como alguém se transforma num artista?
- Qual é a importância dos artistas em nossa vida?
- Você gosta de ver espetáculos teatrais e encenações? Por quê?
- Você gosta de participar de peças teatrais? Por quê?
- Para você, o que é arte? E o que é teatro?
- Quais são os tipos de arte que você conhece?
- Por que os homens fazem arte?

E por aí vai... Deixe que seus alunos participem da discussão e que se envolvam. Deixe-os expressar o conhecimento que têm sobre o assunto, suscite mais questões, mesmo que algumas, aparentemente, não tenham resposta.

Depois, peça a seus alunos que assistam a vídeos com espetáculos de teatro e encenações, como telenovelas ou filmes, de sua escolha. Peça a eles que percebam os gestos, os movimentos, os figurinos, os adereços, os cenários, a iluminação, a trilha musical... Deixe que eles comentem livremente sobre as obras. Caso algum aluno prefira não se manifestar verbalmente, não tem problema. Muitas vezes, as crianças preferem não verbalizar sua apreciação.

Depois dessa atividade, comente que esses artistas também já foram crianças, como eles! E convide-os a conhecer as aventuras de uma menina exagerada, que um dia cresceu e se tornou... atriz!

Caso algum aluno se identifique com ela, aproveite para valorizá-lo. Caso algum aluno tenha algum parente que seja ator ou que trabalhe em teatro, deixe-o comentar livremente sobre isso.

ATIVIDADE PARA DURANTE A LEITURA: EXERCITANDO A PERCEPÇÃO E A EXPRESSÃO TEATRAL E VALORIZANDO OS ATORES E DRAMATURGOS

Durante a leitura do livro, aproveite para promover uma série de atividades a fim de estimular a percepção e a expressão teatrais.

Uma das principais características do teatro é que ele tem ligação direta com o jogo, além de possuir uma linguagem híbrida, ou seja, composta de elementos de todas as linguagens. Por isso, o teatro é extremamente adequado para o trabalho com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: de forma lúdica e divertida, ele desenvolve habilidades múltiplas!

Por isso, o educador deve organizar as aulas numa sequência, oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como atenção, observação, concentração, e preparar temas que instiguem a criação do aluno.

Sugestões de atividades:

1. Inicie sempre com exercícios de concentração. Peça a seus alunos que fiquem descalços. Depois, oriente-os a caminhar pela sala ao ritmo de suas palmas. Esse caminhar é muito importante. É preciso que eles se concentrem em si mesmos e que um não atrapalhe o outro.
2. Depois da caminhada de concentração, peça aos alunos que mudem seu jeito de

caminhar a cada vez que você bater palmas: mais rápido, mais devagar, andando nervosamente, andando feliz, andando triste etc. Agora, peça que eles olhem nos olhos uns dos outros. Por fim, peça que escolham um parceiro e que se sentem um na frente do outro. Coloque uma música de fundo e peça que toquem o rosto do parceiro, percebendo os detalhes. Oriente-os para que fiquem em silêncio. Depois de reconhecerem o rosto e as feições do parceiro com as mãos, os dois devem se levantar, se abraçar e perceber o corpo um do outro. Depois disso, peça que se levantem e comecem a caminhar, separando-se do parceiro. Ao seu comando, eles devem fechar os olhos e encontrar seu parceiro do exercício anterior, de olhos fechados e sempre em silêncio. Você vai se surpreender como eles vão encontrar um ao outro. A memória sensorial é muito forte!

3. Agora, que tal um pouco de Jogos Teatrais?

Blablação: convide um aluno para jogar. O restante da sala será a plateia. O foco do jogador será vender um produto falando numa língua inventada (“blablação”). Lembre-se de instruir o jogador pedindo que ele faça expressões corporais e que varie as sonoridades.

Remando: organize a turma em duplas. Os participantes deverão simular que estão em um barco, em meio ao mar, remando. O diretor deverá mudar o ritmo dos movimentos, avisando para os participantes que estão num rio caudaloso, num mar bravo, num mar calmo...

Fila de cegos: forme duas filas. Numa fila, as pessoas ficam com os olhos fechados, na outra, com os olhos abertos. Cada um dos “cegos” deve procurar sentir, com as mãos, o rosto e as mãos da pessoa da outra fila ao seu lado. Depois, peça a todos que se espalhem pela sala e que abram os olhos. Agora, os que não podiam ver devem tentar descobrir, tocando no rosto e nas mãos dos colegas, quem era a pessoa que estava ao seu lado.

Inter-relação de personagens: este exercício pode ou não ser mudo. Um participante inicia uma ação. Um segundo se aproxima, através de movimentos e gestos, relaciona-

-se com o primeiro. O primeiro deve procurar descobrir qual o papel e estabelecer a inter-relação. Em seguida, entra um terceiro ator que se relaciona com os dois primeiros, depois um quarto e assim sucessivamente.

Quebra da repressão: uma pessoa do grupo contará uma história na qual tenha passado por uma situação de opressão. Esta história deverá ser representada por voluntários do grupo. Num primeiro momento a encenação será da forma como a história foi contada. No segundo momento, pelo mesmo grupo de voluntários ou outros, a história deverá ser encenada com o personagem da história não aceitando a opressão, reagindo à situação.

Pulando corda

– Foco: pular uma corda imaginária.
– Descrição: reunidos em grupos de três integrantes, dois deverão bater corda e o terceiro pular (em ritmo normal, lentamente, fuguinho, variando a altura da corda etc.).

– Instrução ao aluno: “Bata a corda, pule, não pise na corda!”.

– Avaliação: a plateia conseguiu perceber a corda? Os jogadores realizaram os movimentos adequadamente? Qual a sensação de jogar com um objeto imaginário?

Jogo do lugar

– Foco: comunicar a existência de um lugar.

– Descrição: organizados em grupos, os jogadores deverão comunicar para a plateia a existência de um lugar (igreja, banheiro, parque de diversões, supermercado, escola etc.) por meio de improvisações de movimentos, gestos e sons. Não vale falar.

– Instrução ao aluno: “Não use palavras, somente sons; deixe claro o lugar; mantenha o foco na cena”.

– Avaliação: a plateia descobriu quais lugares foram comunicados pelos grupos?

Além dessas atividades, você pode promover uma saída cultural com seus alunos, realizando visitas culturais a praças, parques,

fábricas, igrejas, centros culturais, teatros ou cinemas, por exemplo. Além disso, visitas a locais de ensaio de grupos de teatro, espaços de arte urbana, como a arte produzida pela cultura *hip-hop*, feiras populares, coleções particulares, espaços culturais comunitários, aldeias indígenas, quilombos, entre outros, também são bem-vindas.

Você pode também convidar algum ator ou dramaturgo de sua cidade para vir conversar com sua turma. Oriente os alunos a fazer um pequeno roteiro de perguntas, enfatizando a infância do artista e sua formação escolar e extraescolar.

ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA: FAZENDO ARTE

Depois da leitura do livro, você pode promover uma oficina de fazer artístico, em que os alunos possam ser convidados a experimentar os procedimentos artísticos os mais diversos, inspirados na obra dos atores apresentados no livro: Paulo Autran e Magda Crudelli.

Para tanto, é importante que o espaço utilizado para as atividades de fazer artístico seja minimamente adequado. Para atividades de teatro, é preciso abrir espaço na sala de aula, retirando as carteiras do lugar. Você também pode ir para a quadra ou para o palco do auditório da escola, caso exista.

Você pode passar ou baixar vídeos na Internet em que aparecem atuando e que podem ser muito úteis em suas aulas. Por exemplo:

Cenas da peça *O Aparento*, com Paulo Autran:

<http://youtu.be/aw1D8QayX78>

http://youtu.be/5s7zs2nBQ_U

<http://youtu.be/aEtCJybmHDE>

<http://youtu.be/KpXGd5noLhg>

Cena do programa *Cocoricó*, em que Magda Crudelli dava vida à galinha Lilica:

<http://youtu.be/BEAoEJsg8Tk>

Cena do programa *Vila Sésamo*, em que Magda Crudelli dava vida à Bel:

<http://youtu.be/qTFP8I3PHJc>

Inspirados no trabalho de Magda Crudelli, que tal organizar um teatro de bonecos com a turma?

Para tanto, organize a turma em grupos de até 5 alunos.

Inicialmente, é preciso redigir o argumento da peça. Um argumento resume a história a ser contada.

Depois, é preciso escrever o roteiro, que consiste em registrar as falas do narrador, caso haja, e dos personagens.

Dica: caso sua turma ainda não esteja alfabetizada, escreva o texto ditado por eles.

Para encenar a história, é possível usar bonecos que os alunos já possuem e trazê-los para a escola, ou construir fantoches e marionetes.

Sugestão 1 – fantoche de meia

Os alunos vão precisar de meias velhas (compridas, de preferência), botões grandes e pequenos em diversas cores, restos de tecido, lã colorida, canetinhas coloridas, tesoura com ponta arredondada e cola.

Instruções aos alunos: colocar uma meia numa das mãos. Depois, fechar a mão. Com uma canetinha, marcar o lugar dos olhos, que devem ficar onde estão os primeiros nós dos dedos. Depois, tirar a meia da mão e, com a ajuda da cola, colar os botões na marcação. Decorar o fantoche com restos de tecido e de lã, fazendo os cabelos e as roupas.

Os alunos devem usar a imaginação!

Sugestão 2 – marionete de sucata

O segredo para se construir uma marionete de sucata é usar materiais flexíveis nos braços e nas pernas do boneco, como espirais de caderno ou tecido.

Por isso, os alunos vão precisar de uma garrafa Pet de 2 litros para a cabeça e o corpo do personagem, restos de lã para fazer os cabelos, restos de papel colorido para desenhar olhos, nariz, boca, mãos e pés, restos de tecido para fazer a roupa, espirais de caderno para braços e pernas, tesoura e cola.

Lembre-os dos fios da marionete! Eles devem ser cinco: um fio para a cabeça, dois fios para os braços e dois fios para as pernas.

Para tanto, os alunos devem usar barbante. Para fazer o controle da marionete, usar uma régua de 30 cm ou um pedaço de vareta do mesmo tamanho. Amarrar o fio da cabeça no meio da régua, os fios do braço e da perna direita de um lado da régua e os fios do braço e da perna esquerda no outro lado. Depois, manipular a régua a fim de dar movimento ao boneco.

Treinando para manipular os bonecos:

1. Movimentando os dedos: movimentar cada dedo das mãos. Movimentá-los para a frente, para trás e para os lados. Depois, fazer os dedos interagirem: começar trabalhando com pequenos diálogos com os dedos, cada um com sua personalidade... O dedão é muito bravo, o indicador, educado e tímido...

2. Manipulando fantoches: os fantoches de mão são os mais fáceis de manusear para o manipulador iniciante, pois todos os movimentos resultam da forma como o manipulador movimenta o boneco. Antes de usar o fantoche, trabalhe com as crianças, primeiramente, os movimentos das mãos, dos pulsos e dos dedos.

3. Manipulando marionetes: manipular marionetes não é tão fácil quanto parece, requer muita prática e exercício para dominar todos os movimentos possíveis. Peça aos alunos que observem como as pessoas se movimentam e que experimentem o mesmo efeito com a marionete, sempre praticando diante de um espelho, começando com movimentos simples como acenar com a mão, apontar, coçar a cabeça, fingir que está chorando etc. Para fazer o boneco caminhar, os alunos devem balançar bem de leve os controles de um lado para o outro. Devem manter os pés do boneco no chão, para que não pareça que está flutuando no ar, evitando fazer o boneco andar depressa. Diga a eles que sempre mantenham o corpo do boneco na posição vertical, do contrário parecerá que está desequilibrado. Trabalhe outros movimentos, como deitar, dançar, inclinar e sentar.

Dando voz aos bonecos.

Instruções para os alunos:

1. Começar usando sua voz normal. Quando estiverem seguros, experimentar uma voz diferente.
2. A voz de um fantoche deve combinar com seu caráter, uma princesa e uma bruxa não podem ter a mesma voz.
3. Quando houver dois fantoches em cena, trabalhar vozes contrastantes, como fina e grossa, por exemplo. Que tal ler pequenos textos e trabalhá-los usando a voz?

Dicas para uma boa manipulação:

1. Os fantoches devem ser mantidos na posição vertical, não incliná-los.
2. Cada movimento deve ter um significado, evitar movimentos sem razão.
3. Os fantoches devem entrar sempre por um dos lados do palco, a menos que seja um efeito especial (subir de elevador, escada rolante).
4. Quando dois fantoches estiverem em cena, devem estar com os olhos no mesmo nível.

Sugestão de construção de teatro de fantoches:

Para construir um teatro de fantoches, os alunos podem usar uma mesa da escola e cobri-la com um tecido, a fim de esconder os manipuladores dos bonecos. Ou, então, construir um Teatro de Bonecos. Para isso, os alunos vão precisar de uma caixa de papelão grande, restos de tecido para fazer a cortina, restos de papel colorido para decorar, tesoura com ponta arredondada e cola.

Descartar o fundo, a tampa e uma das laterais mais largas da caixa. Lembre-os de deixar as duas laterais mais finas da caixa para servir de apoio e permitir que o teatro fique em pé. Na outra lateral larga, recortar um retângulo grande para ser o palco de seu teatro. Depois, é só colocar a cortina e decorar seu teatro com papéis bem coloridos!

Boa apresentação!

Avaliação da sequência didática

Avalie se seus alunos desenvolveram capacidade de atenção, concentração, observação e se enfrentam as situações que emergem dos jogos teatrais. Além disso, verifique se eles articulam devidamente o discurso falado e o escrito, a expressão corporal, as expressões plástica, visual e sonora na elaboração de dramatizações.

JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO

Como uma forma de jogo compartilhado, o dramatizar se constitui numa atividade coletiva em que fazem parte expressões individuais. Em nossa cultura, quando a criança começa a frequentar a escola, possui a potencialidade da dramatização e da teatralidade, pois, muito provavelmente, já vivencia a prática espontânea e compartilhada dos jogos de faz de conta. Cabe à escola oferecer condições para o aprendizado ou para a prática da dramatização e da linguagem teatral, tendo o cuidado de manter a espontaneidade lúdica e criativa da criança. As propostas teatro-educativas, nesse sentido, devem compreender a atividade teatral como um instrumento para o desenvolvimento global do indivíduo e para seu processo de socialização, além de propiciar o exercício da convivência democrática.

Além disso, as propostas teatro-educativas devem priorizar o aprendizado de uma das principais linguagens artísticas, a linguagem teatral, compreendendo, entretanto, que ela se manifesta estética e culturalmente. Por essa via, e de acordo com as propostas mais amplas da Arte-educação, além das atividades de jogar/dramatizar, as atividades de apreciar e contextualizar as produções teatrais devem fazer parte da experiência escolar.

Em suma, os processos de ensino e aprendizagem em teatro devem ser realizados por meio do prazer da experiência de produção e apreciação teatrais, além da reflexão e pesquisa sobre essa prática.

A proposta metodológica indicada para o ensino pós-moderno de teatro

baseia-se nas ideias da americana Viola Spolin. Seu sistema de Jogos Teatrais parte de uma perspectiva ludopedagógica e tem sido estudada por pesquisadores brasileiros desde o final dos anos 1970. Ao criar seus jogos, Spolin tinha como principal objetivo fazer que os alunos iniciantes de teatro se libertassem de representações mecânicas e estereotipadas. Como todos os jogos, os Jogos Teatrais possuem natureza lúdica e se apropriam de jogos tradicionais e brincadeiras infantis, sem se limitar, entretanto, a esses modelos. E, como possuem fins pedagógicos, apresentam problemas de atuação cênica a serem “resolvidos” pelos jogadores.

Além dessa estrutura básica, o jogo teatral engloba três elementos dramáticos: personagem (QUEM), cenário (ONDE) e ação ou atividade cênica (O QUÊ). Além desses elementos dramáticos, possuem três elementos estruturais para a condução do jogo: o FOCO, que indica a atividade que o jogador deve desenvolver; a INSTRUÇÃO, que apresenta a proposta do jogo de forma clara; e a AVALIAÇÃO, que coloca a plateia, parte do grupo de jogadores, em situação de cumplicidade na observação do jogo para verificar se o ator manteve ou não o foco durante o exercício e se conseguiu resolver o problema dado.

No Brasil, aos Jogos Teatrais foram acrescentados três novos procedimentos: o CÍRCULO DE DISCUSSÃO (com base na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire); a noção de ÁREA DE JOGO ou espaço estético (com base nas ideias do Teatro Invisível de Augusto Boal); e os PROTOCOLOS DE SESSÃO (com base na Peça Didática de Bertold Brecht e no Psicodrama de Jacob Levy Moreno).

Nesse sentido, a proposta metodológica para a atividade teatral na escolarização brasileira possui a seguinte rotina:

- Círculo inicial de discussão – quando o protocolo da sessão anterior é apresentado e define-se o jogador que se responsabilizará pela redação do protocolo daquela sessão.

- Proposição e delimitação da área de jogo.
- Divisão do grupo em equipes.
- Apresentação de propostas para a atividade teatral emolduradas pelo sistema de Spolin.
- Avaliação logo após a apresentação de uma equipe na área de jogo.
- Círculo de discussão para o encerramento dos trabalhos do dia.

Quando a atividade é realizada com crianças, os protocolos de sessão necessitam ser orais e pode-se incluir a prática de desenhos da atividade teatral do dia. Sempre que possível, apresentar esses registros às crianças a fim de estimular a recordação.

O principal instrumento de avaliação desse processo é o PORTFÓLIO, ou a reunião dos protocolos elaborados pela turma. O trabalho pedagógico com o portfólio busca traçar o percurso de apropriação dos conhecimentos pela turma ou pelo aluno. Eleger o portfólio como instrumento de avaliação é conceber o educando no centro do processo educacional.

BIBLIOGRAFIA

Teatro

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino do teatro*. Campinas: Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid. *Brecht na Pós-Modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Edusp/Perspectiva, 1991.

_____. *Um voo Brechtiano: Teoria e prática da peça didática*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1992.

_____. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. *Jogos teatrais no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Arte-educação

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação lochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. *et alii. Didática do ensino da arte: a língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

Pedagogia

FLEITH, Denise de Souza (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.